



# Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787

## PLANO DE URBANIZAÇÃO nos meios rurais

O problema das habitações nas nossas freguesias, especialmente nas redes com bastante população, está a ser um caso sério.

As povoações tendem a aumentar em número de habitantes. Casas de renda acessível para a classe pobre e para o trabalhador rural não existem. Terrenos para construções de casas não os há, porque os terrenos existentes dentro da área das povoações e susceptíveis de serem aproveitados para construções de casas, estão em mãos que, ou não precisam, ou não os querem vender.

Daqui resulta que muitas famílias numerosas vivem em perfeita promiscuidade, sem atenderem às mais elementares regras de higiene e até das normas da moral; as construções fazem-se dentro de uma pequena área, amontoadas umas em cima das outras, sem que o ar e o sol possam entrar à vontade e com ruas estreitas a servirem de acesso.

Esta crítica situação em que muitas povoações se encontram, poderia admitir-se aqui há cem ou duzentos anos. Hoje não.

As povoações precisam de espaço para se alargarem, pois é a própria vida moderna que exige desenvolvimento em todos os sentidos.

Para isso só há um meio:

O Governo, por intermédio das Câmaras Municipais, mandar fazer um plano de urbanização nas grandes povoações, especialmente nas sedes das freguesias.

Se actualmente já se faz nas cidades e vilas porque se não há-de fazer nas aldeias?

Quantos milhares de famílias fogem das aldeias por não terem onde viver, nem onde construir uma pequena casa de habitação?

Todos nós trabalhamos para bem da comunidade com os olhos postos no futuro e a vida actual e o próprio futuro já hoje exigem esta medida muito necessária para o desenvolvimento e progresso das populações.

Toda a gente sabe que a maior aspiração de uma família é ter uma casa.

Um operário ou um artista quer construir um casa, mas onde?

As instituições de Assistência ou Beneficência querem construir casas para as classes pobres, mas onde?

Estamos certos de que o Governo não tardará em procurar resolver este problema fundamental para a vida das populações rurais.

## Posto do REGISTO CIVIL DE ALDEIA DAS DEZ

Está a causar grandes arrelias e grandes prejuízos o encerramento do Posto do Registo Civil desta freguesia de Aldeia das Dez. Desconhecemos os motivos legais e nem sabemos porque motivo se mantém esta injusta situação.

O Posto do Registo Civil já existe nesta freguesia há muitos anos.

O Snr. José Gabriel Tavares, que foi o último ajudante oficial, pediu a demissão, por motivo de falta de saúde, nos últimos dias do ano de 1958.

Durante o ano de 1959 exerceu as funções de ajudante do Posto do Registo Civil o Snr. António Joaquim da Fonseca, na qualidade de secretário da Junta da Freguesia. Ao terminar o ano de 1959 este foi avisado de que não poderia continuar a desempenhar aquele cargo, nem foi nomeado ajudante oficial, nem foi consentido que o novo secretário da Junta da Freguesia tomasse conta daquela função.

Ora a freguesia de Aldeia tem alguns lugares que distam da sede do concelho 30 a 35 quilómetros. Nem sempre é possível obter a certidão de óbito a tempo de se poder ir a Oliveira com as repartições abertas.

Daqui resulta que, ou as pessoas falecidas têm de estar dois ou três dias em casa, ou o funeral tem de se fazer sem as formalidades legais. Mas por culpa de quem?

O decreto-lei n.º 41.967 de 22 de Novembro de 1958 reconhece a conveniência e a necessidade de se manterem os Postos rurais, distantes da sede do concelho.

Porque não se cumpre então a lei? porque é que se continua a exigir à freguesia de Aldeia das Dez um tal sacrifício que a própria lei deseja evitar?

A quem de direito pedimos providências, para bem do povo e por amor da lei?

Leia, assine e divulgue a «Voz do Santuário»

## A vida é uma lâmpada acesa

«A vida é uma lâmpada acesa; vidro e fogo. Vidro, que com um assopro se faz; fogo, que com um assopro se apaga».

P. António Vieira

Nem sempre as mesmas coisas produzem os mesmos efeitos. Assim o vento que ateia o fogo da floresta, apaga a chama indecisa de uma lamparina. O entusiasmo que pode levar a multidão

ao heroísmo da glória também a arrasta ao crime e a degradação quando se inspira no vício ou na vingança.

O homem é desses vendavais; tanto incendeia pela caridade como pelo ódio, mas enquanto a chama da caridade é tranquila mesmo se arde em labaredas, a do ódio é violenta até quando se esconde em gesto de cor-

(Continua na página quatro)

## POMARES VAI TER LUZ ELÉCTRICA

Está marcada a inauguração da luz eléctrica, em Pomares, para o dia 14 do mês corrente de Fevereiro.

Não podemos deixar de manifestar o nosso regozijo por tão feliz acontecimento que marcará uma nova etapa do progresso daquela terra.

Pomares é a cabeça de uma grande freguesia e toda ela muito devota da Senhora das Preces.

Quando os pomarenses, residentes na capital, vêm de visita à sua terra, está no programa uma visita à Senhora das Preces que se habituaram a venerar desde pequeninos e as gentes humildes e trabalhadoras que vivem nas diversas povoações espalhadas pelas encostas da serra, com frequência vêm à Senhora das Preces fazer as suas preces fervorosas e cumprir as suas promessas feitas em hora de aflição.

Podemos dizer, e com prazer o afirmamos que a

freguesia de Pomares é das freguesias vizinhas do Santuário, a mais devota da Senhora das Preces.

A Voz do Santuário, desde o seu início, entra em muitas das suas casas, como visita amiga que se recebe com satisfação e prazer.

Pomares está de parabéns. Dentro de poucos dias vai ver e ter a luz há tanto desejada.

Desde já enviamos um abraço de parabéns a todos os nossos prezados amigos de Pomares.

Chegou o dia, a hora de de júbilo está próxima. Aproveça a luz.

A N O X

7

FEVEREIRO • 1960

NÚMERO 112

## Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante o Mês de Janeiro

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

José Dias Alves, Covilhã.  
José Martins Castanheira,  
Foz da Moura.

Telmo de Lemos Lopes,  
Oliveira do Hospital.

D. Estefania da Costa Men-  
des, Avô.

D. Maria Eugénia Delgado,  
Lisboa.

João Antunes Freire, Sar-  
zedas.

António dos Santos, Vide.

Joaquim Afonso, S. Sebas-  
tião da Feira.

Graciano da Fonseca, Al-  
voco de Várzeas.

Abílio da Silva Mendes,  
Alvoco de Várzeas.

D. Ermelinda Máxima, Ta-  
padas.

D. Maria Olimpia Figuei-  
redo, Aldeia das Dez.

José Francisco Castanhei-  
ra, Lisboa.

Silvério Lopes Castanheira,  
Lisboa.

Benjamim da Cruz Gou-  
veia, Alvoco de Várzeas.

José Domingos Nunes, Al-  
voco de Várzeas.

Evaristo Hilário dos San-  
tos, Lisboa.

Ernesto Mendes Pinheiro,  
Aldeia das Dez.

António Gertrudes, Aldeia  
das Dez.

José Mendes Oliveira, Al-  
deia das Dez.

D. Maria do Céu Garcia,  
Aldeia das Dez.

António Henriques, Casal  
de S. João.

Manuel Mendes Figueiredo,  
Aldeia das Dez.

José Pinheiro Abranches,  
Aldeia das Dez.

Com 12\$50 pagou o Senhor:

António Dias Figueiredo,  
Covilhã.

Com 15\$00 pagou o Senhor:

António Ferreira, Aldeia  
de Nogueira.

Com 20\$00 pagaram os  
Senhores:

Sérgio Ricardo, Oliveira  
do Hospital.

D. Maria Assunção Diniz  
Antunes, Pomares.

D. Vestina Mariana Pe-  
reira, Loures.

D. Idalina Moura Neves,  
Loriga.

José Dias, Lisboa.

José Tavares de Sousa  
Júnior, Porto de Mós.

D. Isaura Fernandes da  
Cruz, Pomares.

José Marques Afonso, S. Se-  
bastião da Feira.

António Marques Afonso,  
Leça da Palmeira.

D. Maria de Lourdes da  
Silva Baila, Alvoco de Vár-  
zeas.

José Gabriel Tavares, Al-  
deia das Dez.

Mário Marques Figueiredo,  
Barril de Alva.

D. Ofélia Silvestre Madei-  
ra, Barril de Alva.

Manuel Pimenta da Silva,  
Celorico da Beira.

Serafim Dias de Oliveira,  
Lisboa.

Com 40\$00 pagaram os  
Senhores:

Dr. João Afonso Ferreira  
Diniz, Oliveira do Hospital.  
Armando Nunes Baila,  
Porto de Mós.

Com 50\$00 o Senhor:

Dr. Vasco de Campos,  
Avô.

Com 60\$00 pagou o Senhor:

Rui Manuel Lobo Marques,  
Oliveira do Hospital.

Com 80\$00 pagou o Senhor:

P.º José Elísio Matias Men-  
des, Pombal.

Com 100\$00 pagaram os  
Senhores:

António Silva, Lourenço  
Marques.

José Carlos da Silva Oli-  
veira, Lobito.

José Marques Oliveira,  
Lobito.

Por intermédio do Senhor  
José Pires Lourenço, de S. Vi-  
cente da Beira, pagaram os  
Senhores:

Com 10\$00:

António Miguel, S. Vici-  
te da Beira.

Francisco dos Santos, Lis-  
boa.

Agostinho Miguel, S. Vi-  
cente da Beira.

José Marques Neto, S. Vi-  
cente da Beira.

João Benevides Prata,  
Lisboa.

Alvaro Pedro da Concei-  
ção, S. Vicente da Beira.

D. Emilia Barroso Lopes,  
S. Vicente da Beira.

D. Maria Leonor Patrício,  
Lisboa.

Francisco Rodrigues Inês,  
Paredé.

Francisco Teodoro dos San-  
tos, Casal da Serra.

Francisco Pires Lourenço,  
Póvoa da Atalaia.

António Gonçalves Diogo,  
Póvoa da Atalaia.

Com 20\$00:

1.º Sargento João Calmão,  
Lisboa.

António Marques Neto,  
Malange.

Manuel da Silva, S. Vi-  
cente da Beira.

José Maria dos Santos,  
S. Vicente da Beira.

### Então querem lá ver...

Na América já se fazem  
casas de papel. Não se riam  
que é verdade.

O papel é tratado com uma  
substância química que fi-  
ca à prova de fogo e da  
água, quer dizer não há fogo  
que a queime, nem água que  
a destrua, a não ser um ven-  
daval de vento tão grande,  
capaz de atirar com a Serra  
da Estrela para as bandas do  
mar.

Oxalá que a moda não  
venha para cá... se não,  
adeus pedras, adeus tejos,  
adeus madeiras, adeus cimen-  
tos armados e por armar.

## Por Alvoco de Várzeas

### Ecos do Relógio

Este mês infelizmente não  
temos a assinalar a entrada  
de novos componentes na  
procissão do relógio. Temos  
que rectificar um erro de  
Imprensa do mês passado: é  
que o Senhor Agostinho Ma-  
deira Antunes contribuiu  
com duzentos escudos 200\$00  
e não com 20\$00 como anun-  
ciamos. Pedimos desculpa  
do lapso.

Soubemos também que al-  
guns Senhores ausentes es-  
tão aborrecidos por não lhe  
termos mandado circulares,  
mas ainda não tivemos a dita  
de saber as suas direcções,  
pois os seus familiares tem-  
-se negado a dá-las. Se po-  
rem nos mandarem o seu  
óbulos sem a circular ele era  
mais bem aceite e agradecido.

Rogamos mais uma vez:  
não se esqueçam. O tom já  
foi dado e bem dado pelos di-  
gníssimos subscritores cujos  
nomes já publicamos. Ago-  
ra para que a harmonia seja  
perfeita é preciso afinar pela  
nota fundamental. Haveria  
notas mais altas e outras  
mais baixas que a dominante,  
como em qualquer composi-  
ção e só assim o acorde será  
perfeito.

Que não haja pausas mui-  
to grandes. Cá estamos a  
vossa espera.

### Novos Lares

Na Igreja paroquial desta  
freguesia realizaram o seu  
enlace matrimonial o Senhor  
Serafim Figueira, de Vila  
Pouca da Beira e a Senhora  
Maria da Nazaré, desta fre-  
guesia. Apadrinharam o acto  
o Senhor Manuel Nunes An-  
dré, comerciante nesta fre-  
guesia e o Senhor José de  
Freitas, de Avô. Aos jovens  
consoviados os nossos para-  
bens com votos de uma vida  
cheia de prosperidades.

### Novos Cristãos

Receberam o Sacramento  
do Baptismo na Igreja paro-  
quial desta freguesia a me-  
nina Maria Isaura da Concei-  
ção Ferreira, filha de José  
Lopes Ferreira e de Maria  
Lucinda Ferreira.

Foi madrinha a Senhora  
Isaura da Cruz e serviu de  
testemunha o Senhor Afonso  
Lopes Ferreira.

E o menino Hortêncio Ma-  
nuel, filho do Senhor António  
Mendes.

Foram padrinhos Hortên-  
cio da Fonseca Mendes e  
Maria do Carmo Sena da  
Cruz.

### Na Mão de Deus

Confortado com os Sacra-  
mentos da Santa Igreja entre-  
gou a alma a Deus, no dia  
vinte e oito de Janeiro findo,  
Ana Alves Josefa. Contava  
oitenta e sete anos e deixou  
filhos e netas.

A enlutada família as nos-  
sas condolências.

### Por S. Sebastião da Feira Festa do Padroeiro

No passado dia vinte cele-  
bramos em ambiente de re-  
colhimento e simplicidade a  
festa de S. Sebastião. Vie-

ram associar-se a nós com as  
suas Ladainhas, as freguesias  
de Alvoco, Santa Ovaia e  
Penalva de Alva. Vieram  
ainda forasteiros de outras  
localidades limítrofes. Ape-  
sar de tudo temos a impres-  
são de que tudo isto é uma  
pálida representação do que  
foi no passado.

Falam com ares de saudade,  
os que já têm mais anos, das  
Ladainhas que de toda parte  
acorreram a esta freguesia,  
nesta ocasião. Tudo foi mor-  
rendo. Uns por comodismo,  
outros por egoísmo, todos fo-  
ram ficando em suas terras.  
E até os naturais esqueceram  
que este dia é sagrado para  
a terra que lhes serviu de  
berço e de festa para a fami-  
lia paroquial. Era bem que  
o passado revivesse, que fos-  
sem restauradas as antigas  
tradições. Mas o bairrismo  
tem de ser a folha mestra da  
mola impulsadora dessa  
restauração.

### Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se  
publica uma vez por mês tem  
duas categorias de assinantes:

Simple assinantes... 10\$00

Assinantes benfeitores 20\$00

Para o estrangeiro... 20\$00

### MANDAMENTOS

DA «VOZ DO SANTUÁRIO»

1.º — Assinar;

2.º — Ler;

3.º — Pagar;

4.º — Arranjar novas assina-  
turas.

Visite o Santuário de  
Nossa Senhora  
das Preces

Assine A VOZ DO SANTUÁRIO

## Por Aldeia das Dez

### Casamento

No dia 16 do mês de Janei-  
ro, realizou-se o casamento  
da menina Maria Rosalina  
Mendes Pinheiro, de 20 anos  
de idade natural e residente  
no lugar do Chão Sobral, com  
o Snr. José Damásio Martins,  
de 25 anos de idade, tecelão,  
natural e residente no lugar  
do Goulinho. Desejamos-  
lhes muitos anos de vida e  
muitas felicidades.

### Escola do Chão Sobral

Desde o seu início a Es-  
cola do Chão Sobral tem fun-  
cionado numa pequena casa,  
cedida gratuitamente, pelo  
Snr. José Moreira, que para  
principiar serviu mas hoje é  
pequena de mais para a fre-  
quência das crianças, que  
graças a Deus já são bastan-  
tes.

Uma comissão de qual  
fazem parte os senhores João  
Alves Capela e Silva, João  
Dias Mendes e António Gon-  
çalves Figueira, está na dis-  
posição de levar a efeito a  
construção de uma nova Es-  
cola, para a qual já há terre-  
no em ótimo local e alguns  
donativos. Toda a popula-  
ção está na melhor boa von-  
tade de ajudar e desde já se  
pede e agradece a todos os  
naturais do Chão Sobral que  
vivem em Lisboa ou noutras  
localidades o envio do seu  
auxílio.

### Junta da Freguesia

Segundo nos consta, a  
Junta da Freguesia está na  
disposição de dentro de bre-  
ves dias proceder à repara-  
ção dos caminhos mais neces-  
sitados da freguesia, servin-  
do-se do Serviço Braçal. É  
um ótimo serviço, uma gran-  
de necessidade, pois alguns  
caminhos estão completa-  
mente intransitáveis. Espe-  
ra-se que todos os habitan-

tes dos diversos lugares da  
freguesia compreendam a  
grande necessidade de aju-  
dar a Junta da Freguesia que  
está na melhor das intenções  
de trabalhar, o melhor que  
lhe for possível, para bem  
de todos.

### Peditório para os pobres

Segundo as instruções e  
desejos do Senhor Govern-  
ador Civil do nosso distrito de  
Coimbra, a Comissão Paro-  
quial de Assistência percor-  
reu, nos primeiros dias de  
Janeiro todos os lugares da  
nossa freguesia afim de reco-  
lher os donativos para o Fun-  
do do Socorro Rural.

Recebeu-se em dinheiro  
1.252\$50 e em géneros 24 al-  
queires de milho, umas 4  
arrobas de batatas, 30 litros  
de azeite, uns dois alqueires  
de feijão, além de outros gé-  
neros, cebolas etc.

### Falecimentos

No dia 21 de Janeiro, no  
lugar da Gramaça, faleceu o  
snr. António Alves, de 65  
anos de idade, casado com a  
sr.a Maria Rita. Foi sepul-  
tado no cemitério de Vale  
de Maceira.

Em Lisboa faleceu o Snr.  
Serafim Mendes, solteiro, de  
69 anos de idade, natural  
desta freguesia para onde  
veio para ficar sepultado no  
cemitério da sua terra natal.

Também em Lisboa fale-  
ceu no dia 27 de Janeiro o  
Snr. Manuel Adrião, de 55  
anos de idade, natural da  
freguesia do Piódão, casado  
com a Snr. Beatriz da Silva  
e residente no lugar do Cimo  
da Ribeira. A todas as fami-  
lias apresentamos sinceros  
pêsames.

Assine, leia e divulgue a «Voz  
do Santuário».

# MARIA salva os que A servem

Se é impossível, segundo Santo Anselmo, chegar ao Céu sem a protecção de Maria, não é menos impossível que se perca quem se recomendou a Maria e soube conquistar o seu amor.

Santo Antonino vem assim em apoio desta doutrina: «Como é impossível — diz ele — que se salvem aqueles sobre quem Maria não descansa os olhos de sua misericórdia, é-o por igual que pereçam aqueles a quem Ela protege». Este santo autor pensa pois, como se vê, que os servidores de Maria necessariamente se salvarão.

Notemos de passagem a primeira parte da proposição destes dois santos; e tremam aqueles que fazem pouco uso da devoção a Maria ou a desprezam, porque é impossível que alguém se salve sem ser por Ela protegido. Santo Alberto Magno e muitos outros autores disseram o mesmo: «Todos aqueles que não são vossos servidores, ó Maria, são destinados a perecer». S. Boaventura: «Todo aquele que tiver desprezado Maria, morrerá no pecado». E noutra local: «Aquele que não Vos invoca, ó divina Mãe! não entrará no Paraíso». E no *comentário* do Salmo XII, o mesmo Santo diz que não só aquele a quem Maria protege se salvará, mas que não há esperança alguma de salvação para aquele de quem Ela desvia o olhar. Santo Inácio já tinha exprimido o mesmo pensamento dizendo que um pecador não pode salvar-se senão por Maria, e que a intercessão desta Virgem divina arranca à condenação todos aqueles que a justiça divina a isso condena. Alguns contestaram que estas palavras fossem de Santo Inácio; mas o P.<sup>e</sup> Crasset diz que S. João Crisóstomo lhas atribui, e o abade Celes também as reproduz como tais. E tal é aliás o pensamento da Igreja aplicando a Maria esta passagem dos Provérbios: Todos aqueles que me odeiam amam a morte. Com efeito, diz Ricardo de S. Lourenço sobre estouta passagem: «Todos aqueles que estão fora desta oração misteriosa, serão engolidos no mar do mundo».

Até um certo herético olhava como que um sinal de reprobção a pouca devoção a Maria e dizia: «Praza a Deus que nunca se possa dizer de mim que me tornei frio para com Maria, porque esta frieza é um sinal certo de reprobção»!

## Olhem

### que palerma...

Há poucas semanas esteve em Portugal um senhor que foi primeiro ministro na sua Pátria — a Colômbia.

Este senhor era homem de grande valor e de grande prestígio, assim à maneira do nosso Salazar.

Pois deixou a política, deixou as grandezas, e honrarias e deixou o mundo e meteu-se num convento e fez-se padre.

Imaginem os senhores, quis ser e hoje é padre.

De que vale ao homem

ganhar o mundo inteiro, se vier a perder a alma.

### Mas leiam mais este nadinha

Este padre, o qual se chama Padre Inácio Luiz de Andrade, esteve há poucos dias em Fátima e no Porto.

Era casado, tem três filhos e treze netos. Morreu-lhe a mulher e só depois da morte dela é que se ordenou em Roma.

E agora é ele que dentro de dias vai dar a primeira comunhão a sete netos.

Não é interessante?

# Notícias de • S. Vicente da Beira

## Falecimentos

No dia 19 foi aqui sepultado o Rev.<sup>o</sup> Padre João dos Santos, de 50 anos, Pároco em Cabrela, falecido por desastre de automóvel, nas imediações de Vila Franca de Xira, vindo dali em carro funerário, acompanhado de um representante do Senhor Arcebispo Bispo de Évora e de outras pessoas amigas, sendo a sua morte aqui muito sentida. Era neto do último carcereiro que aqui tivemos quando da existência do Concelho.

Foi também sepultada neste dia a Senhora D. Maria Balbina Romualdo, viúva, de 84 anos, avó querida do estimado assinante da «Voz do Santuário», Sr. Manuel Romualdo Candeias, digno Chefe da estação do correio, ao qual apresentamos as nossas sentidas condolências.

Também num destes dias, bateu as asas de anjo e voou para o Céu, a alma da pequenita Maria da Luz Teodoro, filha querida do assinante da «Voz do Santuário», Sr. João Teodoro dos Santos e de sua mulher Maria de Jesus Nicolau.

Esta mãe aflita, apesar de saber que a alma da filhinha foi chamada por Deus para talvez suprir a falta de uma estrela no firmamento, ao ver partir o caixãozinho da filha para o cemitério, caiu ao chão com um desmaio.

São assim as pobrezinhas das mães; a morte dos filhos dilacera-lhes o coração.

## Casamento

Dia 26 de Dezembro realizou aqui o seu enlace matrimonial a menina Ana Maria Rodrigues Prata, entusiasta assinante da Voz do Santuário e filha querida do Sr. João Rodrigues Prata e da Sr.<sup>a</sup> Maria de Jesus dos Santos Candeias, com o Sr. Manuel Diogo filho do também assinante da «Voz» Sr. José Diogo e da Sr.<sup>a</sup> Maria do Carmo Diogo.

Foi um casamento de amor, tanto mais que o noivo veio da França onde se encontrava, com seu pai, empregados nos serviços de obras, para cumprir a sua palavra de amor e de fidelidade à sua noiva.

Foram seus padrinhos seu irmão: António Maria Rodrigues actualmente na Escola Prática do Regimento de Cavalaria, de Santarém, e a menina Maria Lucília Rodrigues Pereira, aspirante aos Serviços telefónicos da Covilhã, e da parte do noivo foram padrinhos o Sr. António Lourenço de Azevedo e sua esposa. Findo o acto foi servido um farto banquete a que assistiram muitíssimos convidados o qual decorreu

num ambiente de grande animação.

Os noivos passados aqui alguns dias tencionam ir formar o seu lar nas terras de França. E, caso a notar, a menina Ana Maria promete espontaneamente que uma vez em França há-de arranjar lá muitos assinantes para a «Voz do Santuário», sendo desde já muito de agradecer pelo menos a sua boa vontade.

Que nossa Senhora das Preces abençoe e proteja o seu lar que esperamos seja cristão e lhes dê as felicidades de que os noivos são tão dignos.

## Beneficência

No dia 28 de Dezembro mais uma vez o nosso querido conterrâneo e digno Rev.<sup>o</sup> Padre Albertino Robles Monteiro, que timbra no amor e interesse pela terra que lhe foi berço, no seu anseio de fazer bem, distribuiu pelo Hospital da Misericórdia, pelos pobres necessitados e envergonhados, colchões, agasalhos, roupas e farinhas assim como leite condensado para crianças, desta vila e do Casal da Serra, Casal da Fraga e Paradanta.

É certo que estes donativos emanaram da benemérita Instituição da Cáritas Portuguesa mas deve-se ao Rev.<sup>o</sup> sanvicentino o seguir as passadas de S. Mateus. E por isso em nome dos contemplados vão os nossos enternecidos agradecimentos para a benfeitora Instituição e para o nosso conterrâneo, pela satisfação e conforto que deram a uns e pelas lágrimas que sustaram a outros.

Bem hajam e abençoados sejam por Deus.

Também muito nos apraz endereçar daqui os nossos cumprimentos à Mãe do Rev.<sup>o</sup> Senhor Padre Albertino, Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Amália Robles Monteiro Barroso, muito estimada assinante da «Voz do Santuário», pedindo a Nossa Senhora das Preces que lhe dê muita saúde e vida para alegria de seus filhos e netos.

## Ditos e comentários sem ofensa para ninguém

Bem fez a nova junta de nossa Freguesia começar a sua actividade em mandar consertar os candeeiros das ruas desta vila, que serviam há muitos anos atrás, em virtude da prometida electrificação estar para não se sabe quando.

O caso faz-nos lembrar aqueles conversados solteiros, que para entreterem o seu idílio escreviam um ao outro nestes termos: ... «aqui te mando aqui te escrevo»,

# Ora tome nota

O entrudo, mais uma vez, cai à terça-feira, e este ano é no dia primeiro de Março. Para muita gente o entrudo dura todo o ano...

O primeiro dia da Quaresma é no dia 2 de Março, que começa com a quarta-feira de Cinzas. *Lembra-te homem que és pó.*

A Páscoa cai também este ano ao domingo e é no dia 17 de Abril. Como já não estamos muito longe, já podem encomendar as amêndoas e os folares.

Ascensão é no dia 26 de Maio, é chamado dia da espiga. Para muita gente a vida é uma grande espiga... por não querer trabalhar.

O Espírito Santo é no dia 5 de Junho, dia em que se realiza a Festa da Senhora das Preces.

Este ano são 3 dias: 4, 5 e 6 de Junho. Se é de longe, arranje carro a tempo para não ficar em casa... a ver ir os mais.

## Assine, leia e divulgue a

### «Voz do Santuário»

se não tens petróleo, alumia-te com sebo!

Também há tempos, numa reunião aqui convocada para a discussão sobre a vinda da água aos domicílios, um dos assistentes, ali dos lados da Quinta do Infante, ergueu a voz exclamando haver umas nascentes espontâneas para aqueles lados e que se lhe fornecessem dois ou três operários, em pouquitos dias, comprometia-se a fazer a canalização das ditas águas para esta vila em cânulas, em hastes da semente do cebolo!

Oxalá este assunto entre no caminho da sua pronta solução e efectivação, porque não sendo assim sujeitar-se-á a ser classificada também como um simples caso de «cebolórico».

A feira de S. Vicente teve lugar Domingo 17 de Janeiro e não dia 21, como por lapso dissemos no número anterior da «Voz». Fiquem de sobre-aviso os Srs. feirantes de que esta feira está fixada para o terceiro Domingo de Janeiro de cada ano.

Fez anos dia 3 de Fevereiro o menino Fernando Patrício Simão, filho querido da assinante da «Voz do Santuário» Sr.<sup>a</sup> Maria Leonor Patrício Simão, residente em Lisboa.

E dia 7 de Março faz também anos a muito apreciada assinante da «Voz», menina Rosalina Duarte, de S. Vicente.

# Conversando...

— Ó compadre, espere aí um bocadinho, se faz favor.

— Então que há, amigo Felisberto?

— O compadre foi hoje à missa?

— Claro, isso nem se pergunta... quem não vai à missa não é gente. Olhe que os porquinhos (com sua licença) não vão lá e os outros animais também não sabem para lá o caminho,

— O compadre tem razão... mas a gente às vezes...

— Pois é, quando têm saúde, não se lembram de Deus nem do diabo; quando vêm as dores e aflição já não há santo a quem se não recorra.

— Lá isso é verdade, compadre. Olhe, ainda há poucas semanas um desses tais que não vão à missa pedia a todos os santos que lhe tirassem umas dores que tinha. As dores passaram e nunca mais se lembrou dos santos, nem vai à missa.

— Bem, mas o compadre Felisberto parece que tinha alguma coisa a perguntar...

— Olhe, é que lá o Snr. Prior esteve a falar na Bulas. Ora o entrudo ainda vem longe e já lá vem com as bulas às voltas.

— Então o compadre admira-se? As bulas não é pela Quaresma que se devem tirar. Deve ser antes.

— Mas antes para quê? antes não chega quando a gente vai à confissão?

— Não senhor, homem de Deus.

— Olhe as bulas e os Indultos dão-nos uns certos privilégios, dispensavam-nos do jejum durante muitos dias do ano, dão-nos a faculdade de comer carne em muitas sextas-feiras do ano. Ora as bulas têm um tempo determinado da validade. Valem durante um ano: de Janeiro a Dezembro e é durante o mês de Janeiro que devem ser renovadas, para se poder continuar a gozar dos privilégios que elas concedem.

— Entende?

— Entendo, compadre, ora deixe estar que no domingo já as vou comprar.

— Comprar aonde amigo Felisberto? olhe que é mercadoria que se não vai comprar às feiras, nem às lojas.

— Pois está bem, mas é lá na igreja.

— Pois é, mas não se compram. O dinheiro que se dá não é o preço da mercadoria; é uma esmola para os Seminários.

— Ó Compadre olhe que eu julgava que os ricos compravam-nas mais caras e que, cá para os pobres, eram mais baratinhas.

— Não Senhor. As bulas são todas iguais, do mesmo tamanho, com as mesmas letras e dão as mesmas faculdades e direitos, tanto a ricos como a pobres. Só os ricos por serem ricos devem dar mais, de harmonia com a sua riqueza e os pobres dão menos conforme as suas posses.

— Ó compadre e se algum rico der tanto como o pobre?

— Olhe, fica o rico enganado e não tem direito a gozar dos privilégios. Procurou enganar o padre, mas não enganou a Deus.

— Agora já vou percebendo mais um bocadinho e já vejo que então o Snr. Prior tinha razão.

— Claro, amigo Felisberto. As bulas devem tirar-se antes da Quaresma por todos estes motivos e ainda porque nessa altura nem o Snr. Prior podia atender a toda a gente. Está a ver? uns a quererem as bulas, outros a quererem desarriscar-se...

— É verdade! Essa coisa da desarrisca é obrigatória?

— Pois já se vê que é. Está assim determinado e todos devem cumprir. Todas as pessoas, depois de se confessar e comungar, devem ir à sacristia para o Snr. Prior pôr um sinal no livro. E olhe que é tão obrigatório que até todos os anos o Snr. Prior é obrigado a levar o livro ao Snr. Bispo para ele saber quantas pessoas se confessaram e comungaram e tanta obrigação tem os que se confessaram só uma vez por ano como aqueles que se confessam muitas vezes.

— Ó compadre, muito obrigado pelos seus conselhos. Isto não há nada como a gente chegar-se ao pé de quem sabe mais do que nós.

— Lá isso é verdade. Quem nunca vai à missa como é que pode conhecer os santos! Bem, vá lá com Deus.

## Pelo Santuário

Em cumprimento de promessas recebemos 150\$00 do Sr. José Gabriel Tavares, de Aldeia das Dez; 50\$00 do Sr. José Tavares de Sousa Júnior, do Porto de Mós; e 10\$00 da Sr.<sup>a</sup> Beatriz Castanheira, de Lisboa.

Temos recebido selos do correio para pagamento de promessas pequenas e para pagamento da Voz do Santuário. Tudo está bem contanto que os selos sejam de um escudo, ou de cinquenta centavos.

Há dias recebemos uma carta com dois selos do correio de 5\$00 cada. Isto traz-nos complicações porque não temos aplicação para eles. Selos fiscais também não.

Quando pagar, em selos, pequenas quantias, mandem em selos do correio de um escudo.

**Visitar o Santuário de Nossa Senhora das Preces é visitar um dos mais belos e pitorescos santuários do país.**

## A vida é uma lâmpada acesa

(Continuado da página um)

tesia. O povo é o homem multiplicado. As mesmas virtudes, os mesmos vícios, mas multiplicados; os actos resultam da soma do bem ou do mal que os inspira.

O homem e o povo conduzem-se pelo espírito como seres inteligentes que são; na virtude o espírito suplanta a matéria e daí a felicidade humana, no vício é a matéria que se adianta ao espírito e tem por consequência a degradação do homem ou do povo. A inversão da ordem dos valores é que provoca a degradação.

O materialista é aquele que em si, rouba às faculdades superiores a sua primazia para as rebaixar à condição de subalternas. Aquilo que o tornava verdadeiramente homem, inteligente e livre, cede o lugar ao que o torna menos homem, porque menos livre e menos inteligente.

A vida é uma lâmpada acesa; para a conservar iluminando a existência e os acontecimentos necessita de se queimar ao serviço da luz e da verdade e da vida. Porque só a verdade ilumina, o homem necessita de a conhecer e de a estimar e de reproduzir nos actos a luz irradiada pela verdade. Porque a vida é como a chama que agora se acende e logo se apaga, vale a pena erguê-la bem alto para servir de guia a quem por ela se deve conduzir.

Se há espíritos que não iluminam mas se entretêm a lançar na dúvida e na descrença aqueles que deviam guiar, é porque não conservam a verdadeira liberdade de realizar a sua missão, é porque estão escravos do erro ou da paixão.

A verdade liberta a inteligência, não a escraviza, ainda que o homem se declare *escravo da verdade*. Esse é que é verdadeiramente livre e forte. A fortaleza vem-lhe da rocha firme em que se apoia.

A vida é como um sopro; faz e desfaz. A vida é uma opção: pela verdade ou contra a verdade, pelo bem ou contra o bem. De qualquer das maneiras faz e desfaz porque é também uma luta que termina sempre entre derrota e vitória. Ao homem interessa que a vitória do bem e da verdade corresponda a derrota do mal e do erro que entraram na luta.

## Quem pergunta QUER SABER

Há pouco tempo fizermos duas perguntas.

1.<sup>a</sup> Será permitido a um católico tomar parte em enterros civis?

2.<sup>a</sup> Poderemos rezar por aqueles que não tenham enterro religioso?

Resposta:

As Leis da Santa Igreja Católica e a nossa legislação diocesana dizem que «não é lícito aos fieis assistir por qualquer modo activamente ou tomar parte nas funções sagradas dos católicos».

«Recomendamos aos Párcos e Sacerdotes que se esforcem por inspirar aos fieis horror aos enterros meramente civis, verdadeiro acto de apostasia, e lhes aconselhem que se abstenham de tomar parte em tais profanações e impiedade».

Aqui está a resposta à primeira pergunta: **não deve.**

Todo o católico que se preza de ser católico, nunca deve tomar parte em enterros civis.

Poderemos rezar por aqueles que não tiveram enterro religioso?

É ainda com a lei na mão que respondemos.

Diz a lei: «Aquele a quem for negada sepultura eclesiástica deve também negar-se não só qualquer missa exequial, mesmo de aniversário, mas ainda outros ofícios fúnebres.

Por aqueles a quem seja recusada sepultura eclesiástica, não devem rezar-se missas do 3.<sup>o</sup>, 7.<sup>o</sup> ou 30.<sup>o</sup> dia, ou qualquer outra Missa em dia, lugar e hora determinados. Poderão celebrar-se Missas mas **secretas e occultamente**. (Constituições do Bispado, n.<sup>o</sup> 1324 e 1325).

Portanto Missa anunciada, em dia, lugar e hora marcada, não é permitido, para não haver escândalo da parte dos fieis cristãos e católicos e para respeitar as ideias da pessoa falecida.

Se em vida foi indiferente, ou hostil para com as coisas religiosas, ou se a sua vida não era segundo as regras da moral cristã, é de presumir que mesmo depois de morto, não desejasse as orações da Igreja, da qual viveu sempre separado.

Os mortos, mesmo depois de mortos, têm direito ao nosso respeito pelo seu nome e pelas suas ideias.

Mas a Santa Igreja admite

que à hora da morte pode haver um momento de arrependimento, mesmo que não seja exteriorizado, isto é, mesmo que o moribundo não dê (por já não poder) sinais desse arrependimento.

Neste caso se o moribundo se arrependeu e se reconciliou com Deus, precisa das orações da Igreja, mas secretamente, porque assim como o arrependimento, se o houve, foi secreto, assim a oração deverá ser secreta também.

O arrependimento dessas almas é segredo de Deus e também é segredo de Deus a aplicação dos frutos da Missa e das orações por essas almas.

Portanto, podemos rezar por elas, mas só particularmente.

## Um balde de água fria

Desde que o Papa João 23 tomou conta do governo da igreja tem-se procurado criar uma atmosfera de *liberdade*, a ponto de se julgar que ele iria modificar a disciplina eclesiástica referente à vida dos sacerdotes.

Ora há poucos dias realizou-se em Roma um Sinodo presidido pelo próprio Papa, no qual o Papa não só declarou formalmente manter a disciplina que existe há muitos séculos, mas ainda deseja que os padres sejam grandes modelos do saber e da virtude.

A missão do sacerdote necessariamente tem que ser desempenhada no mundo, o sacerdote tem que viver com o mundo, mas sem se deixar impregnar dos vícios do mundo, e o seu coração deve pairar mais alto, sendo luzeiro para iluminar os espíritos.

## O sacristão deu uma boa lição

Esta foi em Espanha. Ao sacristão de uma paróquia perto de Cáceres morreu a esposa.

O pároco mandou ir um outro sacristão para officiar nas cerimónias dos officios de corpo presente e respectivo enterro.

Mas o sacristão, marido da falecida é que não consentiu ser substituído, alegando que há mais de 50 anos que cumpria diariamente o seu serviço e portanto era a ele que competia acolitar. E foi.